MOVIMENTOS SOCIAIS¹

MOVIMENTOS TENENTISTAS DA DÉCADA DE 1920

Luiz Carlos Polini Da Silva²
Elisa Divangeli Virhuez Salces³

RESUMO

Este artigo mostra a importância dos movimentos sociais, coloca em evidência os movimentos Tenentistas. Cita inúmeras séries de rebeliões de jovens oficiais de baixa e média patente do Exército Brasileiro no início da década de 1920, descontentes com a situação política do Brasil e propunham reformas na estrutura de poder do país. Era a época da República Velha e havia o domínio das oligarquias, principalmente São Paulo e Minas Gerais. O país sofria com o pós guerra. O Tenentismo transformou o descontentamento generalizado da população, em ação política contra os grupos dominantes, O tenentismo acabou sendo a expressão de todos os setores insatisfeitos e revoltados com a violência dos grupos oligárquicos dominantes. O tenentismo acabou sendo o fruto da crise da República Velha.

Palavras chave: Movimentos Sociais. Tenentismo. Década de 1920.

ABSTRACT

This article shows the importance of social movements, puts in evidence the movements lieutenants. Cites its countless series of rebellions of young officers of lower and middle rank of the Brazilian Army in the early 1920s, unhappy with the political situation in Brazil and proposed reforms in the power structure of the country. It was the era of the Old Republic and was the domain of the oligarchies, especially São Paulo and Minas Gerais. The country was suffered from post war. The Tenentismo became widespread public discontent in political action against the dominant groups, the lieutenants ended up being the expression of all sectors dissatisfied and disgusted with the violence of the ruling oligarchies. The lieutenants ended up being the result of the crisis of the Old Republic.

¹ Artigo apresentado ao Colégio de Ouro Preto do Oeste – UNEOURO, na disciplina de História, como parte dos requisitos para obtenção de nota do Terceiro Bimestre.

² Professor orientador. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pelas Faculdades Integradas de Naviraí- FINAV, Naviraí-MS, e pós-graduado em gestão Ambiental pela Faculdade Rolim de Moura -FAROL, Rolim de Moura-RO.

³ Aluna do Terceiro Ano do Ensino Médio do Colégio UNEOURO de Ouro Preto do Oeste-RO.

Keywords: Social Movements. Tenentismo. 1920s.

1INTRODUÇÃO

Movimento Social é a ação de um grupo organizado que objetiva alcançar mudanças sociais por meio do choque político, conforme seus valores e ideologias dentro de uma determinada sociedade. É fruto de contextos históricos e sociais. se constitui em torno de uma identidade ou identificação, da definição de adversários ou opositores e de um projeto ou programa,

Na época em que o Tenentismo começava a figurar, a política social do Brasil tinha como base a estrutura agrária. O Brasil na década de 1920 estava passando pelo momento denominado “Republica Velha” ou “Primeira Republica” , é dividida em dois momentos: a República da Espada e a República Oligárquica.

A Republica da Espada foi durante o governo dos Marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto; foi um período marcado por inúmeras crises como a do encilhamento, e varias revoluções como a Revolução Federalista e a Revolta da Armada.

A Republica Oligárquica foi o momento em que controle político era das oligarquias. A Política do Café com Leite de São Paulo, grande produtora de café e Minas Gerais, grande produtora de leite. O coronelismo ficava mais evidente nessa época garantindo poder político regional às diversas elites locais do país.

Esse período marca também o inicio de uma industrialização diminuindo a produção de café e enfraquecendo o poder das oligarquias.

“ Essa industrialização proporcionou mudanças na estrutura social brasileira, com a formação de uma classe operária e o crescimento do espaço urbano. As mudanças políticas e sociais, também conhecidas pelo termo modernização. ”

Tales Pinto

Contra a Republica Velha surgiu o Tenentismo que surgiu nos quartéis espalhados em todo território nacional. Os militares envolvidos nesse movimento eram favoráveis as tendências políticas republicanas liberais. Era uma clara evidência do processo de diluição da hegemonia dos grupos políticos vinculados ao meio rural brasileiro. Reivindicavam uma reforma constitucional capaz de trazer critérios mais justos ao cenário político nacional. Exigiam que no processo eleitoral fosse introduzido o voto secreto , criticavam os vários episódios de fraude e corrupção que marcavam as eleições, queriam a Reforma no sistema educacional público do país. Eram favoráveis a liberdade dos meios de comunicação.

Não só os militares, mas o Tenentismo também representavam também a

insatisfação de outros estados como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia com a divisão política existente.

As primeiras manifestações militares ocorreram nas eleições de 1922, aproveitando a separação de algumas oligarquias estaduais, os tenentes apoiaram a candidatura de Nilo Peçanha em oposição ao mineiro Arthur Bernardes, politicamente comprometido com as demandas dos grandes cafeicultores. Durante essas eleições a tensão entre os militares e o governo aumentou quando diversas críticas contras os militares, falsamente atribuídas a Arthur Bernardes, foram veiculadas nos jornais da época. Com a vitória eleitoral das oligarquias, a primeira manifestação tenentista veio à tona com uma série de levantes militares que ficaram marcados pelo episódio dos “18 do Forte de Copacabana”, ocorrido no Rio de Janeiro, em julho de 1922.

Já em 1924 veio a Comuna de Manaus e a Revolução de 1924. Simultaneamente teve início o evento mais duradouro e que percorreu grande território no Brasil, a Coluna Prestes liderada por Luiz Carlos Prestes.

O movimento tenentista não conseguiu produzir resultados imediatos na estrutura política do país, já que nenhuma de suas tentativas teve sucesso, mas conseguiu manter viva a revolta contra o poder das oligarquias, representada na Política do café com leite. No entanto, o tenentismo preparou o caminho para a Revolução de 1930, que alterou definitivamente as estruturas de poder no país. O movimento tenentista perdeu força após a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder onde alguns dos principais líderes do Tenentismo aderiram à outras causas. Luis Carlos Prestes deixou de apoiar o movimento de 1930 e uniu-se aos comunistas.

Apesar do fim do movimento tenentista, suas manifestações ecoaram na política brasileira. O Tenentismo existiu até 1970, quando todos os seus membros acabaram falecendo.

2.1 Tenentismo contra o monopólio oligárquico da época.

As contínuas rebeliões de políticas militares realizadas por jovens oficiais do Exército Brasileiro formaram um movimento chamado Tenentismo. A série de rebeliões militares deu-se no início da década de 20, quando jovens militares de baixa e média patente começaram a incitar reformas políticas no Brasil. Segundo eles, algumas das medidas a serem reformadas eram: fim do voto de cabresto, reforma na educação pública e voto secreto. Além de lutar por estas mudanças, o Tenentismo também se caracterizava por tentar derrubar as oligarquias rurais que dominavam o país e acabar com as velhas tradições da República Velha. As Oligarquias surgiram após a fase republicana denominada República da Espada. As duas oligarquias mais fortes e predominantes daquela época eram a de Minas Gerais e a de São Paulo, que formavam a política do café com leite. A política do café com leite visava à predominância do poder nacional em essas duas oligarquias e não permitia espaços para grupos que não fizessem parte da oligarquia.

2.2 Participação da população e a futura ação na república brasileira

A população brasileira estava entrando em crise com a República das Oligarquias, queriam também poder participar de um modo direito nas eleições e em cargos públicos na política, já que participantes não membros de oligarquias não tinham o poder de entrar juntamente com os demais na política da época. Com o Tenentismo já no auge e mostrando a população o descaso do país com a demais população, muitos civis se englobaram nas revoltas aderindo às causas de ter um país com mais recursos, livre do voto aberto, e com a participação efetiva da população excluída.

3.1 Movimentos Tenentistas

Houve quatro manifestações político militares dentro do Tenentismo foram Os 18 do Forte ou a Revolta do Forte de Copacabana, Revolta Paulista de 1924, a Comuna de Manaus, e a Coluna Prestes. Todas elas tiveram um marco histórico importante para o Brasil, todas tiveram apoio da população, mesmo tendo fracassado no intuito de derrubar as oligarquias da época, abriram caminho para a Revolução de 1930 que colocou Getúlio Vargas no poder político brasileiro.

3.2 Os 18 do Forte

Ocorreu em 5 de julho de 1922, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil. Sob comando do Capitão Euclides Hermes da Fonseca. Foi a primeira revolta do movimento tenentista, no contexto da República Velha brasileira. Foi feita por 17 militares e 1 civil que reivindicavam o fim das oligarquias do poder. Havia no interior do exército forte disposição contra a posse do presidente eleito Artur Bernardes, representante das elites tradicionais, criticado pelos militares. Dois episódios haviam agravado as tensões mesmo antes da eleição: a prisão do Marechal Hermes da Fonseca e as "cartas falsas" que teriam sido escritas pelo candidato à presidência Artur Bernardes e endereçadas ao político mineiro e Ministro da Marinha, Dr. Raul Soares - publicadas na imprensa, criticando os militares. O movimento, que deveria se estender para outras unidades militares, acabou se restringindo ao Forte de Copacabana, durante toda manhã do dia 5 o Forte

de Copacabana sustentou fogo cerrado. Eram 301 revolucionários dentre eles oficiais e civis voluntários, enfrentando os batalhões do Exército. A certa altura dos acontecimentos, Euclides Hermes e Siqueira Campos sugeriram que os que quisessem, abandonassem o forte. Restaram 29 combatentes. Por estarem acudados, o Capitão Euclides Hermes saiu da fortaleza para negociar e acabou preso. Os 28 que permaneceram, decidiram então "resistir até a morte". A Bandeira do Forte é arriada e rasgada em 28 pedaços, partindo depois em marcha pela Avenida Atlântica rumo ao Leme. Durante os tiroteios, dez deles dispersaram pelo meio do caminho e os tais 18 passaram a integrar o pelotão suicida. Após a morte de um cabo, ainda no asfalto com uma bala nas costas, os demais saltaram para a praia, onde aconteceram os últimos choques. Apesar dos que tombaram mortos na areia, os remanescentes continuaram seguindo em frente. Os únicos sobreviventes foram Siqueira Campos e Eduardo Gomes, embora tivessem ficado bastante feridos.

3.3 Revolta Paulista de 1924

É chamada ainda de Revolta Esquecida. Após o ocorrido dos "18 do Forte", que tentou derrubar o governo de Artur Bernardes, os integrantes do movimento tenentista pareciam ganhar maior força política. É uma segunda etapa do movimento tenentista liderado pelo general Isidoro Dias Lopes. Foi o maior conflito bélico ocorrido na cidade de São Paulo.

Cerca de mil homens se espalharam pela cidade em locais estratégicos com o intuito de destituir Artur Bernardes da Presidência da República. Os militares permaneceram na cidade por 23 dias tentando forçar o presidente do estado, Carlos de Campos, a fugir para o interior. Houve um ataque ao prédio da sede do governo estadual.

O presidente Artur Bernardes, contestado no movimento, organizou seu exército legalista e bombardeou São Paulo com seus aviões. Não resistindo à superioridade bélica das forças do governo federal, os tenentes paulistas decidiram deslocar o movimento para outra localidade. Alcançaram a região norte do Paraná, na fronteira entre o Paraguai e a Argentina. Depois conquistaram algumas cidades paranaenses e catarinenses, esses militares decidiram se unir aos militares da Coluna Gaúcha liderada por Luís Carlos Prestes.

3.4 Comuna de Manaus

Ocorreu no Amazonas em 1924. A Rebelião iniciada na capital do Amazonas, logo se estendeu à região de Óbidos, no Pará, local em que se concentraram as operações militares,. O alvo dessa expansão militar era Belém do Pará, onde as guarnições buscavam unir-se, mas, devido aos imprevistos, os rebeldes ficaram restritos à região de Óbidos, controlando a passagem pelo Rio Amazonas e o governo da capital Manaus até o dia 28 de agosto de 1924, quando ocorre a repressão do movimento, através das forças federais.

Essa manifestação foi uma das poucas a ter êxito, tomam a capital do Amazonas. Todos os outros (São Paulo, Sergipe, Mato Grosso, Pará, Piauí) não dão grandes resultados e são, rapidamente, vencidos pelas tropas legalistas. Apenas em Manaus, no Amazonas, os rebeldes que assumiram o poder em julho de 1924, e permanecem por mais de um mês, chegaram a proclamar e pôr em prática algumas medidas de caráter social e nacionalista.

3.5 Coluna Prestes

Liderado Miguel Costa. Luis Carlos Prestes era o idealizador, aquele que alimentava o sentimento de liberdade política, voto secreto e justiça social. Luis Carlos Prestes, chamado entre os camaradas como “Cavaleiro da Esperança “. Tinha por objetivo percorrer grande parte do território brasileiro (principalmente interior), incentivando a população a se rebelar contra o governo e as elites agrárias. Queriam derrubar o governo do atual presidente Arthur Bernardes.

Percorreram cerca de 25 mil quilômetros pelo interior do território brasileiro Tinha, cerca de 200 homens fixos, porém em vários momentos da caminhada o movimento chegou a contar com cerca de 1400 pessoas entre eles militares e simpatizantes do movimento Os integrantes da Coluna Prestes passam e paravam nas cidades, conversavam com as pessoas e faziam a propaganda contra o governo federal, mostrando as injustiças sociais da época e defendendo reformas políticas e sociais.

O movimento teve início na cidade de Alegrete (sul do Rio Grande do Sul) e após dois anos e meio e percorrer 11 estados, terminou dividido. Um grupo foi para a Bolívia, enquanto outro para o Paraguai.

Embora não tenha conseguido derrubar o governo, a Coluna Prestes foi um movimento que enfraqueceu politicamente a República Velha, abrindo caminho para a Revolução de 1930 que levou Getúlio Vargas ao poder.

Conclusão

Inúmeros foram os fatos que levaram a termos a república que temos hoje, vários movimentos sociais foram necessários para haver a ruptura dos antigos modelos políticos, sem esses movimentos ainda estaríamos presos a

uma política agrária e oligárquica. O Brasil já é uma republica, há uma presidenta que governa e administra o país, mas ainda vivemos em uma política de pão e circo. Podemos mudar a forma como o Brasil está, para que façamos jus a pessoas que morreram na causa de libertação do país.

REFERENCIAS

http://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna_de_Manauas

http://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Carlos_Prestes#O_in%C3%ADcio_do_movimento_revolucion%C3%A1rio

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tenentismo>

<http://www.brasilecola.com/historiab/brasil-primeira-guerra.htm>

<http://www.brasilecola.com/historiab/coluna-prestes.htm>

<http://www.brasilecola.com/historiab/era-vargas.htm>

<http://www.brasilecola.com/historiab/republica-velha-1889-1930.htm>

<http://www.brasilecola.com/historiab/sociedade.htm>

<http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/tenentismo/>

<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=1071>

<http://www.slideshare.net/Edenilson/a-dcada-de-1920-e-a-revoluo-de-1930>

http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/coluna_prestes.htm

<http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/tenentismo.htm>

<http://www.youtube.com/watch?v=BNImLVCIRWw>

<http://www.youtube.com/watch?v=kUA32E5z0bU>

<http://www.youtube.com/watch?v=yFbXR0B2sSU>

PRESTES, Anita L. "A Coluna Prestes". Editora Brasiliense, 1990. p. 96-97

PRESTES, Anita Leocádia. A Coluna Prestes- Uma Epopeia Brasileira